

## **NECROSE PANCREÁTICA INFECTADA NA PANCREATITE AGUDA COMPLICADA: TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS VERSUS CIRURGIA**

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

**VIÉGAS; Elisabete Louise de Medeiros Viégas<sup>1</sup>, LIMA; Lorena de Souza dos Santos<sup>2</sup>, MAIOR; Leticia Gomes Souto Maior<sup>3</sup>, BARROSO; Pedro Augusto de Lima<sup>4</sup>, AGUIAR; Michelle Sales Barros de Aguiar<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução/contextualização:** A pancreatite aguda se apresenta na sua forma grave entre 10% e 15% dos casos. Em sua fase tardia, a maioria das mortes estão relacionadas à infecção da necrose pancreática decorrente da sepse com consequente insuficiência de múltiplos órgãos.

**Objetivos:** Identificar as técnicas minimamente invasivas versus cirurgia na necrose pancreática infectada na pancreatite aguda complicada.

**Método:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. Os descritores utilizados foram “Necrose Pancreática Infectada”, “Cirurgia” e “Pancreatite Aguda” combinadas com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão compreendem estudos repetidos e não relacionados ao tema. Foram obtidos 20 artigos dos quais 6 correspondem ao objetivo do nosso estudo.

**Resultados:** Apesar dos avanços na área da medicina, a mortalidade na necrose pancreática infectada corresponde a cerca de 30% e, quando ocorre disfunção de múltiplos órgãos, pode atingir 70%. O tratamento dessa afecção sofreu uma grande revolução nas últimas duas décadas. No passado, a operação era a primeira ou única opção e estava associada a elevada mortalidade, cerca aproximadamente 50%. Atualmente, técnicas minimamente invasivas estão sendo aperfeiçoadas, denominadas de “step up approach”, trazendo resultados favoráveis a longo prazo e com taxas de mortalidade inferiores a 20%. O manejo consiste em um tratamento por etapas, em que geralmente a drenagem deve ser a primeira alternativa, porém, a condição clínica do doente, o tempo de evolução e as características da necrose pancreática vão definir qual a melhor técnica a ser iniciada e utilizada. Assim, indica-se a intervenção operatória apenas nos casos de insucesso do procedimento inicial.

**Conclusão:** O “step up approach” substituiu a cirurgia aberta como o padrão de tratamento por ser um procedimento mais seguro e eficaz. É uma abordagem individualizada, que deve ser realizado por equipe multidisciplinar e segue as seguintes etapas: antibióticos de amplo espectro, drenagem seguida, se necessário, por necrosectomia minimamente invasiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia, Infecção, Necrose Pancreática, Pancreatite Aguda

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, elisabetelouise@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, loreliiima3@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, leticia.gsm@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, augustoo.pedro@gmail.com

<sup>5</sup> Graduada em Química Industrial pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Diretora Presidente do Instituto Michelle Salles, michelleestatistica@gmail.com

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÉ, elisabetelouise@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÉ, loreliiima3@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÉ, leticia.gsm@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÉ, augustoo.pedro@gmail.com

<sup>5</sup> Graduada em Química Industrial pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Diretora Presidente do Instituto Michelle Salles, michelleestatistica@gmail.com